
POVOS OUVIR - a ressurreição alada

Marta Catunda [1]

Esta vinheta/taipa foi entretecida em outubro deste ano com o canto de 58 espécies tendo o Acauã como aquele que traz os agouros de GAIA sobre o franco desaparecimento das espécies aladas. E se isso é audível deveria ao menos provocar algo em nós. Algum tremor, algum presságio esfriando os poros enquanto o pensamento intui. Ideia é veio e quando veio a ideia desta vinheta priscou na mente, pescar no ar e como bem-te-vi fisga inseto. Compor uma vinheta entretecendo ambiências sonoras diversas como taipa; proposta na pesquisa “Cartografia ecologista dos pássaros: por uma ecoestética da educação” de cartografar 57 espécies em oito elementos indicados na ficha técnica abaixo. Propõe uma imersão no canto das aves/pássaros neotropicais, suas ambiências sonoras e espaços de vida misturados em um só limbo sensível para escuta. Não é uma colagem do que se pode ouvir nesses ambientes, mas a invenção de uma outra ambiência entre; intensificada pela abundância alada como uma ressurreição proliferação. Até o século XX a afirmação do humano sobre a natureza foi repleta de certezas sobre seu destino. Mas no presente contexto planetário, o impossível vem à tona com muita força. As palavras se desgastam por usos abusivos e/ou impermeáveis, pelas transformações e incertezas do nosso cotidiano. Estamos em um contexto onde/quando a sensação grotesca de mal estar toma corpo e muda a relação com o ambiente em que vivemos sem que possamos compreender o que está acontecendo nessa atmosfera. Pior não conseguimos dizer, o que está acontecendo? A cartografia acima quis trazer algo sobre a extinção de cantos de pássaros, o desaparecimento de centenas de espécies de pássaros da ambiência, ou paisagem sonora dos nossos ambientes de vida. Vivemos o desaparecimento de muitos sons, sendo que para as pessoas com audição comum, a maioria desses sons não são se quer percebidos, quanto mais ouvidos. Para se ter essa percepção é preciso curar-se da síndrome da surdez perceptiva. Os sons ainda estão aí para ouvirmos, mas foram limados da percepção direta, estamos mergulhados em barulho e aprendemos psicologicamente a não ouvir. Por isso, os sons (altura exorbitante dos equipamentos de amplificação do som) estão tão presentes dos discursos à retórica dos poderes instituídos e toda forma de poder pastoral, que gritam nos ouvidos. Gritam porque sabem que já estamos surdos. Com ovelhas teimosas é preciso vociferar. Os pássaros se atrevem com seu canto. Então a aposta aqui desta vinheta é perder tempo, ou perde-se no tempo ouvindo, quem sabe uma estratégia para o pensamento em fluxo e no encontro/sintonia com as culturas orais, do ouvido, que dialogam na imagética/mágica ressonância do canto/asa cósmico. Aquele que talvez ressoe para sempre.

[1] Grupo de Estudos Perspectiva Ecologista da Educação/Ritmos de Pensamento. Universidade de Sorocaba - UNISO
E-mail: martacatunda@gmail.com | Celular: (15) 99201-1110

FICHA TÉCNICA

Edição de som e composição: Marta Catunda

Arquivo Sonoro: Marta Catunda

Composto em outubro/Novembro de 2009 como desdobramento sonoro/musical da pesquisa “Cartografia ecologista dos pássaros: por uma ecoestética da educação” - PNPd - Capes 2014/2018 (Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE/UNISO). Fazem parte da vinheta 58 espécies da Região Neotropical composta por nove faixas e ambiências acústicas diferenciadas. Participam o cantos dos seguintes alados: Acauã (*herpetotheres cachinnans*) como o mensageiro de Gaia.

Pássaros ÁGUA em movimento, MAR: Pelicano (*Pelecanus Occidentalis*), Flamingo (*Phoenicopterus Ruber*), Cisne (*Cygnus melancoryphus*), Garça (*Ardea alba*), Gaivota (*Larus dominicanus*), Biguatinga (*Anhinga anhinga*), Tui-iu-iú (*Jabiru mycteria*);

Pássaros ÁGUA em repouso LAGO: Ema (*Rhea americana*), Irerê (*Dendrocygna viduata*), Curicáca (*Teristicos caudatus*) Jaçanã (*Jacana jacana*), Martim-pescador (*Megaceryle torquata*), Saracura (*Aramides cajaneus*) Socó-boi (*Tigrisoma lineatum*);

Pássaros AR ATMOSFERA: Falcão peregrino (*Falco peregrinus*), Cardeal (*Paroaria coronada*) Harpia (*Harpia harpyia*), Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), Andorinha (*Progne subis*), Anhumã (*Anhima cornuta*) Galo-da-serra (*Rupicola rupicola*);

Pássaros AR turbulento VENTO: Pavãozinho-do-Pará (*Eurypyga helias*), Caburé (*Glaucidium brasilianum*), Japu-verde (*Psarocolius viridis*), Seriema (*Cariama cristata*), Quero-quero (*Vanellus chilensis*), Gralha (*Cyanocorax chrysops*), Bico-de-lacre (*Estrilda astrild*);

Pássaros TERRA em repouso: Saíra (*Tangara cyanocephala*), Araçá (*Procnias nudicollis*), Uirapuru (*Cyphorhinus arada*), Cambacica (*Coereba flaveola*), Surucuá (*Trogon melanurus*), Tiê (*Ramphocelus bresilius*), Bico-de-brasa (*Monasa nigrifrons*);

Pássaros da MONTANHA tectonia: Lavadeira (*Fuvicola nengeta*), Beija-flor (*Eupetomena macroura*), Sabiá (*Turdus rufiventris*), Udu (*Momotus momota*), Alma-de-gato (*Piaya cayana*), Curruíra (*Troglodytes musculos*), Tovaca (*Chamaeza meruloides*);

Pássaros FOGO concentrado: Arara (*Ara chloropterus*), Condor (*Vultur gryphus*), Tucano (*Ramphastos tucanus*), Tangará (*Chiroxiphia caudata*), Fri-frió (*Linpaugus vociferans*), Cigana (*Opisthocomus hoazin*), Pássaro-boi (*Perissocephalus tricolor*);

Pássaros TROVÃO fogo ativado: Jaó (*Crypturellus undulatus*), Pomba (*Patagioenas picazuro*), Mãe-da-Lua (*Nyctibius griseus*), João-de-barro (*Furnarius rufus*), Arancuã (*Ortalis guttata*) Trinca-ferro (*Saltator similis*).

Disponível em:

[http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/
marta-catunda-povos-ouvir-a-ressurreicao-alada/](http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/marta-catunda-povos-ouvir-a-ressurreicao-alada/)